INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertas para os sinos da igreja nova: Esta semana foram entregues os seguintes donativos, expressamente para a aquisição dos sinos para a nova igreja: Rosa da Conceição de Sousa Costa – 100 €; Margarida Lages – 100 €; Mariquinhas Cadilha – 50 €; Fátima Gomes – 50 €; Anónima – 50 €; José Rodrigues Pereira – 50 €; Fernando Lopes Diogo – 50 €; Anónimo – 50 €; Águeda de Jesus Martins Ramos – 40 €; Lucília Marques Rodrigues – 30 €; Conceição Miranda – 20 €; Avelino – 20 €; Mariinha – 20 €; Manuel Silva – 10 €; Maria José Carvalhosa – 10 €; Clélia Diogo – 10 €; Manuel Rolo – 10 €; Angelina Antónia Pinelo – 60 €; Luísa da Silva – 20 €; Florentino Pereira Neves – 100 €; Sérgio Cruz – 50 €; Elisabete Machado – 50 €; Otília Carreira de Castro – 50 €; Manuela Fernandes Coelho – 20 €; Lurdes Mendes – 10 €; Edmar – 10 €; Crispim (do Talho Pereira) – 10 €; Fátima Félix – 10 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 €; Conceição – 10 €; José Neves – 5 €; César (Picheleiro) – 5 €; Juliana Diogo – 5 €; Anabela Gonçalves Cerqueira de Castro – 5 €; António – 5 €; Filomena (da Drogaria) – 5 €; Maria Marta Figueiras – 20 €; Laurinda Vieira – 5 €; Mercedes Campelo – 5 €. Total entregue – 1.360 €.

Recibos e NIF: O pároco lembra que para deduzir donativos para a nova igreja no IRS é necessário recibo com data de 2010 e indicação do NIF do doador. Quem ainda não levantou o recibo e/ou não forneceu o NIF, faça-o quanto antes junto do pároco, no final das Missas ou no horário de atendimento no Cartório.

"Maus Tratos a Idosos", em Areosa: Vai decorrer uma acção de sensibilização sobre a temática "Maus Tratos a Idosos", no próximo sábado, dia 15 de Janeiro, pelas 15 horas, na sede do GEA (Grupo Etnográfico de Areosa). Participe!

MISSAS

Dia		Hora	Intenções
10	Seg	18,30	Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro
11	Ter	18,30	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Cármen Rodrigues Pintos (30.° dia); José Guilherme de Abreu e família
12	Qua	18,30	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; 7 jovens falecidas em acidente; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Marília Fernandes Rodrigues Alves e família; Adelaide de Passos Pacheco (30.° dia)
13	Qui	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Sex	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto
15	Sáb	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto
16	Dom	10	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas

PARÓQUIA VIVA

N.º 523 – 09/01/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos

Baptismo do Senhor – Ano A

«Jesus … veio ter com João Baptista ao Jordão, para ser baptizado por ele. … abriram-se os céus e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre Ele. E uma voz vinda do céu dizia: "Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência".» (Evangelho)

Que fazemos nós do tempo?

Por: José Tolentino Mendonça

Que uma conversa destas exige lentidão, previne-o o passo célebre das "Confissões" de Santo Agostinho: «Que é, pois, o tempo? Se ninguém me pergunta, eu o sei; se desejo explicar a quem o pergunta, não o sei».

Sabemos que somos feitos de tempo, de idades, de cronometrias visíveis e invisíveis, de estações…

Sabemos que o tempo é a argila da vida. Do incomensurável oceano ao sucinto regato, da minúscula pedra ao elevado rochedo, da planta solitária ao vastíssimo bosque, tudo tem no tempo uma chave indispensável. Também nós somos modelados e lavrados, instante a instante, pelos instrumentos do tempo. Por vezes de um modo tão delicado que nem sentimos como ele, irreversível, desliza dentro e fora de nós. Por vezes, atormentando-nos claramente a sua voracidade, sentindo-nos perdidos na sua obsidiante vertigem.

Que é, pois, o tempo?

Nós dizemos, repetindo um provérbio que os latinos já usavam, que o tempo voa (tempus fugit). De facto, tudo o que é humano é feito de tempo, mas a experiência que mais vezes nos ocorre é a de não termos tempo. «Foi o tempo que perdeste com a tua rosa que tornou a tua rosa tão importante para ti», explicou a raposa ao Principezinho. Há uma qualidade de relação que só se obtém no tempo partilhado. Por alguma razão, esse raro Mestre de humanidade chamado Jesus, disse: «Se alguém te pede para o acompanhares durante uma milha, anda com ele duas». Só com tempo descobrimos tanto o sentido e a relevância da nossa marcha ao lado dos outros, como o da nossa própria caminhada interior. Sem tempo tornamo-nos desconhecidos. Sem tempo falamos, mas não escutamos. Repetimos, mas não inventamos. Consumimos, mas não saboreamos. É verdade que mesmo num rápido relance se pode alcançar muita coisa, mas normalmente escapa-nos o detalhe. E Deus habita o detalhe.

(Continua na pág. 3)

Festa do Baptismo do Senhor – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 42, 1-4.6-7
2.ª leitura: Actos 10, 34-38
Evangelho: Mt. 3, 13-17

- O B.I. do baptizado -

O regresso ao Tempo Comum, após a celebração do Mistério da Encarnação e da Epifania, é feito pela celebração do Baptismo de Jesus, dada a sua importância para a nossa vivência como cristãos e baptizados.

Com efeito, se o nosso Baptismo é muito mais que o simples rito penitencial ministrado por João Baptista a quantos se dispunham a acolher a vinda do Messias Salvador, também não se identifica totalmente com o recebido por Jesus das mãos do Precursor, porque a presença da Trindade não é sensível, embora real, e, além disso, inclui o perdão de todo o pecado e a entrada na comunidade eclesial. Todavia ele tem muito a ver com um e com outro.

De facto, a dimensão penitencial é parte indissociável de todo o Baptismo, pois é sacramento de morte e de ressurreição, é regeneração. Recorda-nos S. Paulo: "Sepultados com Ele no Baptismo, com Ele também ressuscitastes… Chamou-vos novamente à vida em companhia com Ele" (Col. 2, 12-13).

Mas, como Cristo, pelo Baptismo, aceitamos uma nova condição na nossa relação com Deus – a condição de servo, bem expressa no texto de Isaías, onde está perfeitamente definido o perfil – digamos, o Bilhete de Identidade – do verdadeiro baptizado: a sua vocação: "eis o meu eleito"; a sua missão: ser "a luz das nações, para abrir os olhos aos cegos e dar liberdade aos prisioneiros"; a sua identidade: atitudes inovadoras, sem levantar a voz, sem apagar a torcida que ainda fumega, proclamando sempre a justiça.

São oportunas as palavras de Bento XVI na sua encíclica 'Spe Salvi' ao reflectir sobre o diálogo inicial do ritual do Baptismo: "O sacerdote perguntava, antes de mais nada, qual era o nome que os pais tinham escolhido para a criança, e prosseguia: O que é que pedis à Igreja? Resposta: "A fé". "E o que é que vos dá a fé"? "A vida eterna". Como vemos por este diálogo, os pais pediam para a criança o acesso à fé, a comunhão com os crentes, porque viam na fé a chave para a "vida eterna". Com efeito, conclui o Santo Padre, "hoje, como sempre, é disto que se trata no Baptismo, quando nos tornamos cristãos: e não somente um acto de socialização no âmbito da comunidade, nem simplesmente de acolhimento na Igreja".

Com Santo Hipólito, podemos então afirmar: "Quem desce com fé a este banho de regeneração, renuncia ao diabo e entrega-se a Cristo; renega o inimigo e confessa que Cristo é Deus; renuncia à escravidão e reveste-se de adopção; sai do Baptismo resplandecente como o sol, despedindo raios de justiça; e, o que é mais que tudo, volta na condição de filho de Deus e herdeiro com Cristo".

É esta a nossa identidade de baptizados. Procuremos configurar cada vez mais com ela todo o nosso ser e toda a nossa vida, tendo sempre como modelo Jesus, "que passou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo demónio, porque Deus estava com Ele"!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a igreja nova: Por ser o 2.º domingo do mês, o ofertório das Missas deste domingo reverte a favor da construção da nova igreja e centro paroquial. Seja generoso(a)!

Alteração de horário do Cartório durante o mês de Janeiro: Devido ao Canto das Janeiras, o pároco não faz atendimento no Cartório à 6.ª feira, durante o mês de Janeiro, mantendo-se o horário habitual às segundas e quartas-feiras.

Encontro de Formação para Catequistas: No próximo sábado, dia 15, a partir das 9 h., realiza-se no Centro Paulo VI, em Darque, um Encontro de Formação para Catequistas. O pároco faz um apelo à participação de todos os Catequistas, pelo menos na parte da manhã, dado que alguns têm Catequese Paroquial na parte da tarde.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Aldina Barreiros Branco Ramos – 120 €; Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); António de Sousa Pereira Melro – 10 €; Lucília Marques Rodrigues – 20 €; Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 70 € (mensal: Nov., Dez. e Jan.); Anónima – 10 €; Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €; Anónima – 10 € (mensal). Bem hajam!

(Continua na pág. 4)

Que fazemos nós do tempo?

Por: José Tolentino Mendonça

(Continuação da pág. 1)

Gosto muito do «Poema do Tempo» que vem no livro bíblico do Eclesiastes, pois nos expõe à consciência de que o tempo é uma arte que realmente possuímos e que somos chamados a desenvolver com sabedoria. Não é verdade que não temos tempo. A nossa vida está cheia de tempos. Precisamos identificá-los e tratar deles, como quem cuida de um tesouro. Não é a quantidade de tempo o mais determinante. Importante é perguntar-se o que fazemos do tempo e investir aí a matéria dos nossos sonhos.

«Para tudo há um momento e um tempo para cada coisa que se deseja debaixo do céu:
tempo para nascer e tempo para morrer,
tempo para plantar e tempo para arrancar o que se plantou,
tempo para matar e tempo para curar,
tempo para destruir e tempo para edificar,
tempo para chorar e tempo para rir,
tempo para se lamentar e tempo para dançar,
tempo para atirar pedras e tempo para as ajuntar,
tempo para abraçar e tempo para afastar o abraço,
tempo para procurar e tempo para perder,
tempo para guardar e tempo para atirar fora,
tempo para rasgar e tempo para coser,
tempo para calar e tempo para falar,
tempo para amar e tempo para recusar,
tempo para guerra e tempo para paz.»
Bom ano de 2011

«A Igreja é intolerante nos princípios porque crê: mas é tolerante na prática porque ama.

Os inimigos da Igreja são tolerantes nos princípios porque não crêem; mas são intolerantes na prática porque não amam». (Garrigou Lagrange)